



# XXV Congresso de Iniciação Científica da Unicamp

18 a 20 Outubro Campinas | Brasil



## Modificações bioquímicas, físicas, celulares, microbiológicas e clínicas do canal vaginal em mulheres usuárias de sistema intrauterino liberador de levonorgestrel (LNG-IUD).

Guilherme L. Henrique\*, Paulo C. Giraldo, Thaís C. de Souza, Jarbas M. Sanches, Ilza M. U. Monteiro, José E. Júnior, Michele Disciaciati, José M. Sanches.

### Resumo

O uso de anticoncepcionais intrauterinos de longa duração tem aumentado significativamente em pacientes jovens. Ao mesmo tempo, os efeitos do LNG-IUD sobre o ecossistema vaginal não foram bem avaliados. As modificações bioquímicas, físicas, celulares, microbiológicas e clínicas do canal vaginal podem favorecer infecções e dificultar a vida sexual e reprodutiva das mulheres. Ensaio clínico realizado com 60 mulheres, entre 21 e 52 anos, assistidas no Ambulatório de Planejamento Familiar do Departamento de Tocoginecologia da FCM UNICAMP avaliou as condições vaginais pré e dois meses pós-inserção do LNG-IUD. Após a assinatura do termo de consentimento livre e esclarecido foi feito exame especular para observação clínica da mucosa e coleta de material vaginal. Além da mensuração de pH, realizou-se esfregaço do conteúdo vaginal para avaliação de: células escamosas (maturação e citólise), leucócitos, microbiota. O esfregaço foi corado por técnica de Gram e analisado em microscopia óptica de 400x e 1000x.) diagnóstico de Vaginose bacteriana foi dado pelos critérios de Nugent. O LNG-IUD após dois meses da inserção diminuiu o corrimento vaginal e aumentou a citólise das células escamosas, por outro lado, não mudou o pH, a quantidade de leucócitos o aspecto do conteúdo, a predominância de células intermediárias e parabasais. Não houve alteração da microbiota e não aumentou as taxas de Vaginose bacteriana. O uso de LNG-IUD não parece ser prejudicial para o ecossistema vaginal.

**Palavras-chave:** Dispositivo intrauterino liberador de levonorgestrel, canal vaginal, LNG-IUD.

### Introdução

As modificações bioquímicas, físicas, celulares, microbiológicas e clínicas no canal vaginal de mulheres usuárias do sistema intrauterino liberador de levonorgestrel ainda não foram adequadamente estudadas na literatura. Estes parâmetros podem interferir com a qualidade de vida das mulheres usuárias, pois, potencialmente, poderiam alterar as condições normais da mucosa vaginal favorecendo processos inflamatórios favorecendo a instalação de quadros infecciosos e modificando a vida sexual e reprodutiva de muitas mulheres. Os efeitos da colocação de um corpo estranho na cavidade uterina e a liberação de hormônio progestagênicos são fatores que poderiam interferir com o ecossistema vaginal.

### Resultados e Discussão

Foram incluídas 60 mulheres entre 21 e 52 anos, com média de idade de  $32 \pm 7,0$  anos e 73% eram mulheres brancas. Os principais resultados estão apresentados na tabela ao lado e demonstram que não houve grandes modificações da mucosa vaginal. A infecção por *Candida* sp foi observada em 3 casos antes da inserção do DIU e em apenas 2 casos após 2 meses da inserção. O Score de Nugent caso a caso identificou que 33% (20/60) das mulheres apresentaram algum grau de elevação na pontuação, contudo, não foi suficiente para caracterizar a vaginose bacteriana.

. IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística). Pirâmide Etária, Sinopse dos Resultados do Censo 2010, 2010.

. LARA-TORRE E., SPOTSWOOD L., CORREIA N., WEISS P.M.; Intrauterine contraception in adolescents and young women: a descriptive study of use, side effects, and compliance. *J Pediatr Adolesc Gynecol*; 24(1): 39-41, 2011.

**Tabela 1:** Análise dos aspectos relativos ao colo e à vagina antes e após 2 meses da inserção do LNG-IUD.

Variável	Antes do DIU N (% coluna)	Após do DIU N (% coluna)	Valor-P (%)	Kappa (IC 95%)
<b>pH da vagina</b>			0,1167	0,04 (-0,20; 0,28)
≥4,5	36 (60)	44 (73)		
< 4,5	24 (40)	16 (27)		
<b>Quantidade de neutrófilos na vagina</b>			0,3173	-0,02 (-0,06; 0,01)
Moderada/acentuada	1 (2)	3 (5)		
Ausente/pequena	59 (98)	57 (95)		
<b>Quantidade de corrimento/ conteúdo vaginal</b>			0,0116	0,17 (-0,07; 0,42)
Moderado/intenso	20 (33)	9 (15)		
Ausente/escasso	40 (67)	51 (85)		
<b>Aspecto do conteúdo vaginal</b>				
Turvo	1 (2)	4 (7)	0,1797	-0,03 (-0,07; 0,02)
Límpido	59 (98)	56 (93)		
<b>Predominância de células escamosas*</b>			0,7389	0,18 (-0,18; 0,54)
Intermediária/parabasais	47 (78)	38 (63)		
Superficiais	11 (18)	7 (12)		
<b>Citólise</b>			0,0455	0,13 (-0,12; 0,39)
Moderada/abundante	7 (12)	15 (25)		
Ausente/discreta	53 (88)	45 (75)		
<b>Vaginose bacteriana</b>			0,2059	0,29 (-0,04; 0,61)
Positivo	6 (10)	10 (17)		
Negativo	54 (90)	50 (83)		
<b>Flora tipo I/II/III</b>			0,5433	0,29 (0,02; 0,54)
Tipo I	48 (80)	45 (75)		
Tipo II	6 (10)	5 (8)		
Tipo III	6 (10)	10 (17)		

(%) Teste de McNemar ou Simetria  
\* o menor n nesta análise deve-se ao número de Pap-smears disponível para análise da predominância celular

### Conclusões

O LNG-IUD não parece ser prejudicial para o ecossistema vaginal após dois meses da inserção.

. LOWE R.F., PRATA N.; Hemoglobin and serum ferritin levels in women using copper-releasing or levonorgestrel-releasing intrauterine devices: a systematic review. *Contraception*; 87(4):486-96, 2013.